

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção provisória:
R. Francisco Agra, 63—GUIMARÃES

Director e Editor — **António Dias de Castro**
Chefe de Redacção — **Euclides Sotto-Mayor**

Administração, Comp. e Impressão
Rua Monsenhor — 515 E

Dr. Braulio Caldas Amôr com amôr se paga

Como admirador do Dr. Braulio Caldas, Amigo que lembrei sempre com a mais profunda saudade, aprez-me transcrever parte dum artigo da autoria do falecido arqueólogo Albano Belino, publicado, há 45 anos, na «Aurora da Penha».

«A Penha tem lugares sombrios e ridentes que a natureza produz e a arte aperfeiçoa e onde os poetas poderão vibrar a lira na inspiração dulcíssima dos seus cantos. Braulio Caldas, quando em Agosto de 1885 visitou esta montanha, a queda da água que então brotava invisivelmente no rochedo de Santa Catarina, inspirou-lhe os seguintes versos que vão ser gravados no lugar da nascente:

*Murmura, fonte, murmura,
E' brando o teu murmurar;
Que meiguice, que ternura
Tu tens n'esse soluçar.*

*Goda gotta do teu pranto,
Que sobre esta penha cõe
E' uma pérola de encanto
Que pela terra se esvae.*

*Murmura, fonte, murmura,
Geme transida de dôr;
Teu pranto—a própria doçura—
Diz saudade, diz amôr.*

Por esta ocasião, ao transportar a «Gruta do Padre Caldas», de saudosa memória, acudiram-lhe espontaneamente aos lábios estes versos que vão também ser gravados no seu lugar competente:

*Esta gruta é um poema
De suspiros doloridos:
Tem coração estas rochas,
Estas rochas dão gemidos.*

Que vão também ser gravadas, dizia Albano Belino! São decorridos 45 anos e, até hoje, não apareceu, ainda, uma boa vontade, um benedito cinzel, a dar cumprimento á promessa feita pelo saudoso arqueólogo!
Nenhuma só!
E, no entanto, é bem simples e de bem pouco dispendio aquele preito de homenagem ao autor da admirável conferencia «As Instituições de Caridade», «Andorinhas Mansas», «Beuquet de Sone-

tilhos», de seis inspiradíssimos «Pregões» para as *Festas dos Estudantes*, ainda hoje recordados — e declamados com saudade... e d'outras produções literárias de grande valimento que a minha cançada memória não me permite agora lembrar!

Quarenta e cinco anos á espera de quem nunca chega!...

Quarenta e cinco anos!... Como o *malsinho* já vem de tão longe, Santo Deus!...

Tanto tempo é de mais para converter em realidade tão simples projecto; para dar execução á prometida homenagem aquêlle que a nossa terra tanto engrandeceu, amando-a e cantando-a com o mais enternecido carinho!

Oxalá que as pessoas a quem actualmente estão confiados os destinos da nossa formosíssima Penha, pessoas de boa vontade e de bem reconhecida competência, ás quais, muito confiadamente, me permito dirigir, atendam este velho e sincero desejo. E oxalá também que lhe dispensem carinhosa protecção os snrs. coronel Duarte do Amaral e professor José Luiz de Pina, que, com o eu, admiram e foram amigos do Poeta.

O facto do querido e sempre saudoso BRAULIO CALDAS, infelizmente, não fazer parte do numero dos vivos e não ter deixado parentes na abundância, não impede que os seus amigos, os seus admiradores e todos os vimaranenses, rendam, ao conterrâneo illustre, tão modesto e sentido preito e tanto do agrado d'aqueles para quem a gratidão é um culto.

Jeronymo Sampaio

Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Vai ser nomeada uma comissão encarregada de erigir o monumento AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA.

Folgamos com a notícia e fazemos os mais ardentes votos pela sua breve realisação.

Est. número foi visado pela Comissão de Censura

Uma comissão constituída por pessoas que, além de seus admiradores, foram também das relações amistosas do grande escritor Raúl Brandão, vai procurar retribuir ao eminente autôr do *Hums* as suas provas de dedicação por Guimarães.

Com efeito, Raúl Brandão foi sempre um bom e desinteressado amigo desta cidade; natureza de estima essa que se acrescentou, sob a sua espontaneidade affectiva, no valôr nacional do nome que lhe quiz conferir. E era uma amizade de muito tempo, muito. Conhecemo-lo aqui há cerca de trinta e cinco anos, admirado e respeitado de todos, estimulando e colaborando numa revista scientifica e litterária de que já poucos conservam memória. Aqui, a sua extraordinária visão — tam delicada e aguda e perturbante, como nenhuma outra conhecemos — focou, por sem dúvida um invulgar carinho á terra, as páginas inolvidáveis da *Farça*. Aqui contrahiu matrimonio com Aquella que havia de ser, como dizia, «o seu Anjo da Guarda», a sua illustre esposa e colaboradora Senhora D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão. Os monumentos, obras de Arte e aspectos mais singulares de Guimarães mereceram-lhe sempre o seu mais espontâneo e quente elogio.

Por fim, antes de partir para a viagem imensa, dispõe dos seus bens espirituais e deixa as suas melhores obras de Arte ao Museu Regional Alberto Sampaio, e toda a sua Biblioteca á Sociedade Martins Sarmento.

Era pois legítimo que principiassemos dizendo que amôr com amôr se paga.

Mas sobre a honra de nos deixar os seus quadros e os seus livros, Raúl Brandão deu-nos essa outra, tam significativa da sua dedicação por nós e a nossa terra, de nos deixar também o seu corpo. Ora se é honra para uma terra de tradições guardar os despojos mortais de todo o homem em quem a virtude e a generosidade foram divisa vivida, neste caso, ao volume respeitabilíssimo das grandes qualidades morais acresce ainda o de se tratar, com Raúl Brandão, do escritor que, com Eça de Queiroz, Camilo e Fialho d'Almeida, esta belece o grupo dos maiores creadores litterários portugueses de há um século a esta parte.

Nessa, para nós, está a mais generosa parte das suas disposições testamentárias.

Vamos todos nós, vimaranenses, deplutá-lo, com orgulho, naquella terra nostálgica da Atougua. Vamos encerrá-lo num mausuleu que represente bem, sob a intenção ca. inhosca com que é construído, a simplicidade, a ternura e a verdadeira humildade christã desse incomparável evocadôr das grandes amarguras humanas. Vamos guardar na terra santa que esconde as mais carinhosas reliquias do nosso coração, esse outro coração que sempre bateu ao ritmo de uma infantilidade encantadora, e se despedaçou aos golpes fundos da sua imensa piedade, e ardeu

NA CITANIA

UM OBELISCO A SARMENTO

Sugere o articulista A. G., no numero pretérito do «Noticias de Guimarães», que ficaria bem no alto da *Citania* a creação de um obelisco á memória veneranda de Martins Sarmento.

Alguns mêes antes da visita dos delegado: do «Congresso de Antropologia e Arqueologia» ao jazigo arqueológico de Briteiros, tomei a iniciativa de apresentar á Junta Geral do Distrito, de cuja comissão administrativa faço parte, uma proposta do seguinte teor:

«Apreciando o decreto do snr. Ministro do Comercio e relatório á estrada da *Citania* de Briteiros — estrada que é, sem contestação, do maior interesse turístico para o Minho, pois que liga, além de outras, as estâncias do Bom-Jesus e Sameiro com a notável estação arqueológica—

Efectivando-se por este modo uma antiga aspiração dos cientistas e arqueólogos, tanto nacionais como estrangeiros—dentre os quais e em homenagem á cidade de Braga destacarei o nome illustre do snr. Dr. Manuel Monteiro que, um dia na pasta do Ministério do Fomento, trabalhou pela construção dessa estrada;

Sendo a *Citania* de Briteiros, no dizer de um historiador, onde mais longe se encontra o fulcro ethnico e originário da nossa provincia do Minho, pelo que mais nos sobreleva o dever cívico de salientar a figura formidável do sábio vimaranense Dr. Francisco Martins Sarmento, a quem as acropoles de Briteiros e Sabroso devem os mais assinalados serviços, revelados não só nas escavações ali feitas á sua custa desde 1874, mas ainda no magnífico espólio dos achados recolhidos no museu de Guimarães e nos estudos publicados e inéditos que deixára;

Com estes fundamentos, terminava a proposta de Julho de 1930 por estes articulados relativos ao obelisco:

1.º—Que a Junta Geral mande erigir no cimo da *Citania* um marco talhado em granito, o qual substituindo a referência geodesica indicada numa capela, simultaneamente servisse de monumento, encrustando-se nele a seguinte inscrição:

A MARTINS SARMENTO
O
SÁBIO ARQUEÓLOGO
E
PATRIOTA INSIGNE
(1930) A. J. G. D.

2.º—Que patrocine a publicação de uma monografia illustra a rela-

permanentemente das fulgurações inquietantes do seu Génio.

A gratidão é culto secularmente vimaranense.

Vamos provar-lhe que amôr com amôr se paga.

tiva á *Citania*, como elemento de estudo e guia turística da notável Estação Arqueológica.

3.º—Que se vote para cumprimento desta proposta uma verba de dez mil escudos, dando-se immediata execução á mesma, para que não só o obelisco-monumento, como a monografia estejam prontos por ocasião da proxima visita dos congre. sítas estrangeiros.

Esta proposta foi aprovada. Abel Cardoso fez um projecto deste obelisco. Juntei-o a um officio e, em nome da Junta Geral do Distrito, remeti-o á direcção da S. M. Sarmento.

A coisa andou na discussão dos entendidos, té que, um dia viera no extrato da sessão de 22 de Setembro, da direcção da S. M. S., esta nota-cópia de um officio do snr. Dr. Mendes Correia, membro de uma comissão de obras na *Citania*:

«Informam-me de que se pretende, aliás na melhor das intenções, erigir um obelisco na Citania, em homenagem a Martins Sarmento.

A memória do grande arqueólogo merece as maiores consagrações, mas, a meu ver, seria lesivo da integridade veneranda da Citania erigir ali qualquer obelisco como o projectado. Como membro da Comissão official encarregada de se pronunciar sobre os trabalhos da conservação da Citania, tomo a liberdade de expôr a V. Ex.ª o que penso sobre aquêlle assunto.»

Sem me aperceber da disforme ignorância em que vivo sobre matéria tam transcendente, como seja isto de discutir coisas de arte e arqueologia, escrevi ao muito illustre professor universitário e homem de ciência snr. Dr. Mendes Correia. Não tenho cópia da carta enviada. O que tenho é a resposta que S. Ex.ª me dirigiu, largos mêes decorridos, pois foi recebida em 20 de te mês.

Com a devida vénia reproduzo os termos finais da carta:

«... desde que o monumento fique fora da estação arqueológica, poupando veneráveis ruínas e não saindo da sobriedade e severidade de linhas que a personalidade científica e o labor de Sarmento exigem, só tenho a aplaudir qualquer nova consagração que seja feita á memória do insigne arqueólogo.»

Simplemente a resposta, por tardia, não pôde resuscitar a verba orçamental votada pela Junta Geral do Distrito.

Importa... recomencar!

A. G.

A. L. de Carvalho

Crónica desportiva

A inauguração do Campo de Futebol do Benlhevai, desta cidade. — Um alvitre. — Salgueiros vence o Vitória de Guimarães por 6 contra 1. — Considerações sugeridas durante o decorrer do desafio. — Saliências

No passado domingo realizou-se a inauguração dum campo de Futebol, nesta cidade, que decorreu com brilhantismo e concorrência. Mercê da boa-vontade dum grupo de rapazes vimaranenses, Guimarães possui de novo um campo de jogos e pode dedicar-se à prática dos vários ramos de desporto, de que tanto carece a mocidade vimaranense. Mas há sempre um mas que põe em dúvida a duração de qualquer boa iniciativa —, oxalá que o entusiasmo não arrefeça e o público continue a dispensar à direcção do Vitória Sport Club o concurso que se lhe torna indispensável, correspondendo assim aos sacrificios feitos, em tudo louváveis por terem partido de meia dúzia de rapazes que não nadam em dinheiro, e que, no nosso fraco entender, realisaram um grande empreendimento.

E já que a aspiração dos desportistas vimaranenses se vê realisada, seja-lhes licito apresentar um alvitre que, por razoável, em nada pode ser levado à conta de demasiada exigência; — porque não concorre a Câmara com o seu auxílio, expropriando por utilidade pública o campo do Benlhevai, e arrendando-o ela por sua conta aos clubs desportivos, desta cidade? Assim, ter-se-ia a certeza de que este campo perduraria e que, à falta de recursos, não tornaria a servir de campo agrícola, de centeio e milho semeado.

* * *

Às 15 horas já o Campo de Jogos oferecia um belo aspecto. Cerca de três mil pessoas o circundavam, ansiosas por assistir ao encontro entre o Sport Comércio e Salgueiros, do Porto, e o Vitória. Às 15,15 entra o grupo visitante, de equipas vermelhas. Avança até ao meio do campo, e saúda a assistência. Minutos decorridos, o Vitória faz a sua aparição, e saúda também a assistência. O público dispensa aos dois grupos uma manifestação carinhosa. As direcções dos dois clubs entregam ramos aos capitães dos teams. Faz-se a troca, e uma prolongada salva de palmas corôa esta prova de amizade desportiva. E' convidado a arbitrar, o sr. Domingos Henriques d'Oliveira, do «Progresso» do Porto.

Escolhido o campo e a bola, apita para a saída que cabe ao Salgueiros. A menina Crisanta Machado, dá o pontapé de saída. Nova e prolongada salva de palmas. Reposita a bola no centro, é dado o sinal para começar o desafio. Indecisão a começo, jogo feito a meio-campo, inutilizado pelos halves dos dois clubs. Doze minutos passam, e o Salgueiros marca a sua primeira bola. Bola ao centro, sai o Vitória que imediatamente perde a bola. O Salgueiros avança, com passagens magistrais e colocação esplêndida, mas Benjamin alivia o campo. Cinco minutos mais de jogo, e é marcado um corner ao Vitória. A ponta chuta, e por má colocação do guarda-rêdes vimaranense, a ponta esquerda do Salgueiros marca de cabeça nova bola para os portuenses. De novo é colocada a bola no centro, e Guimarães vê-se engarrafado no seu campo. Adélio, keeper do Vitória, faz defesas sucessivas, mas não consegue defender uma 3.ª bola. Dada a saída ao Vitória, o jogo estaciona a meio campo, e uma avançada dos Vimaranenses, a defesa do Salgueiros interveém. Os defesas aliviam, até que é marcado, uma grande penalidade ao Salgueiros. Constantino chuta, e a bola entra pelo canto direito

sem que o guarda rêdes portuense pudesse defender.

Bola ao centro, e os visitantes continuam a desenvolver o seu jogo metódico, preciso e serêno. Mais umas avançadas no campo vimaranense, e o Salgueiros consegue marcar o seu quarto ponto. O árbitro, depois de nova saída, apita para o intervalo. A Banda da Oficina de S. José que veio abrilhantar o desafio inaugural, ataca os acordes de um ordinário. Às 16,30, principia o 2.º tempo. Sai o Vitória e o jogo proloaga-se com visível superioridade do Salgueiros que marca mais dois pontos para o score. Os jogadores do Vitória defendem-se com alma, mas esta de nada vale perante a técnica e rapidês dos jogadores portuenses. Domingos Henriques de Oliveira, arbitra com proficiência e imparcialidade. Às 17,15 termina o desafio no meio da geral satisfação do público.

LINHAS

«Salgueiros»: Oliveira—Evaristo e Jorge Teixeira—Faria, Ventura e Miranda—Alípio, Carvalho, Pepe, Mansilha e Teixeira.

«Vitória»: Adélio—Benjamim e Manuel Rita—Armando, Mário e António—Antunes, Velha, Constantino, Camilo e Virgílio.

HOMENS EM CAMPO

«Salgueiros»: Salientaremos o defesa Jorge Teixeira que foi o melhor dos 22 homens em jogo. Pepe, Faria, Alípio e Teixeira.

«Vitória»: Adélio, guarda-rêdes, teve boas defesas e outras infelizes. Constantino, Benjamim e Velha, trabalharam bem.

* * *

A prática do Futebol é dos exercícios mais violentos dos vários ramos de desporto. Necessita dum preparação atlética aturada, e não respeita as vidas que se lhe entregam por prazer. O Futebol, a maior parte das vezes mata inexoravelmente. E, tal como é jogado em Portugal, especialmente nos clubs provinciais, a sua prática é tumba que se abre para um corpo que se atrofia e fenece em vez de ganhar saúde. Urge que a imprensa, sem compaixão ou consideração, erga alto a sua voz e meta na boa ordem quem dela anda arredado. Os desportistas vimaranenses, têm a absoluta necessidade de se compenetrarem que pisam caminho errado. Eles bem compreendem que sem preparação nunca poderão vir a ser bons jogadores do Futebol; que este jogo lhes poderá ser fatal; e que fugindo às regras da boa conduta de viver, mais e mais agravam o seu estado de saúde. Nem tão caro é o método de Müller, nem faltará quem os ensine conscienciosamente. Depois, a pár da ginástica, umas palestras que os convençam do perigo da vida desregrada que alguns jogadores fazem, chamando-os à realidade, despertando-os, —sobretudo, contribuir para que sejam dissipados certos vícios que nada lhes aproveitam.

Mas, continuaremos.

* * *

Uma das coisas que nos irritou de sobremaneira, no decorrer do desafio, foi a intervenção do público nas decisões do árbitro. São saliências que rebaixam, e o público só tem o direito de se manifestar no fim de cada tempo, mas ordeiramente. Quem tem nervos ou não pode estar calado, não vai ver aquilo que o possa incomodar. O público tem a obriga-

UMA BOA NOTÍCIA Tomando providências

Deve chegar aqui, dentro de seis ou oito dias, segundo promessa feita ao activo e muito estimado vereador sr. dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, o novo material para a iluminação do Candelabro.

Foi-nos muito grato ver os desenhos.

O publico vai ficar satisfeito, disso temos certeza quasi absoluta, embora saibamos que os gostos são relativos e que há sempre quem desdenhe.

Mas vocelencias sabem quem desdenha...

Não é verdade?

Adeante...

E logo a seguir, chegarão também artisticas colunas e globos modernísimos para a rua de S. Damaso e para a Nova Avenida Nun'Alvares, o que resultará, queremos crêr, belo efeito.

Vossas excellencias não calculam a satisfação que sentimos, a alegria que vai na nossa alma, o entusiasmo que de nós se apodera, quando temos de comunicar ao publico tão agradáveis noticias, como esta que acaba de nos ser fornecida pelo simpático vereador sr. dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

A rua de S. Damaso ficará um pequenino boulevard, na opinião autorizada dum nosso distinto conterraneo, e nosso velho e querido amigo.

Vai ficar um amôr!

E nós queremos que Guimarães seja um amorsinho, um encanto, um verdadeiro mimo de graça!

E porquê, perguntará o leitor?

Porque: Acima de tudo — notem bem, ó meus senhores — colocamos os interesses e o engrandecimento da nossa terra, o que nos obriga gostosamente a não regatearmos elogios e louvores a quem os mereça.

Seja a quem fôr!

Seja branco... seja preto... seja azul ou encarnado!

Ainda que seja malhado ou policrômico!...

Tá to faz que seja Cristiano como Rosalino!

Tocamos logo musica!

E se voltarem o 6.º e o 7.º anos?!

Isso, então, excellencias, até saímos para a rua a dar vivas e a deitar foguetes!

O sexto... o setimo... e o Regimento!...

E' logo de morraca em punho a incendear o bouquet e a girandola!

Logo! Imediatamente!

ção de ser educado, e deve primar por receber bem quem nos visita. O insulto é tanto mais soez quanto maior é a ignorância. E, francamente, aqui que ninguém nos ouve, a maior parte dos protestos são filhos da ignorância que foi sempre muito atrevida.

Tableau!

UM ESPECTADOR.

Leiam! Leiam!

Leiam e acautelem-se que toda a cautela é pouca:

«A pedido da Intendência Geral de Sugerança Pública, a policia capturou na noite de 25 para 27 do corrente, David Gonçalves, de 23 anos de idade, casado, negociante de carnes, natural do concelho de Famalicão e residente na freguesia de Lordelo, do concelho de Guimarães, acusado de comprar porcos atacados de mal; matando-os e vendendo a sua carne, tendo desenterrado alguns que tinham morrido de doença.

Este individuo era já procurado há muito pela policia.

Após a prisão foi conduzido a Braga e será enviado para Lisboa.

Leram?!...

Por isso o nosso diaheirinho vai todo para a botica!...

Por isso o número de enterramentos no cemiterio d'Atougua aumenta a sustadoramente de ano para ano!

Ainda haverá quem tente dispensar protecção a tão grandes desalmados?!

31 de Janeiro

Promovido pelo Conselho de Assistênciã Escolar, realisou-se ontem no Cinema Gil Vicente uma sessão comemorativa do 31 de Janeiro a que assistiram, além do sr. A. L. de Carvalho e vários professores primários, algumas centenas de crianças das nossas escolas.

Após ligeiras palavras explicativas do significado da festa, foram exhibidos interessantes films e distribuidos 150 fatos a crianças pobres. Finalmente foram sorteados dois lindos objectos, pelas crianças presentes, oferta da empresa d'aquela casa de espectáculo.

—Em comemoração do 31 de Janeiro os edificios publicos embandeiraram as suas fachadas.

O Parque á volta do Castelo

Com franqueza, é um dos melhoramentos municipais que maior aplauso merece. Em nossa opinião, é sempre agradável vêr-se qualquer obra, uma vez iniciada, prosseguir até final, para não assistirmos ao desalentador espectáculo de a nossa cidade se transformar num montão de entulho.

Todas as obras a que se dá começo—dêsde que bem aceites pelo publico em geral, que para elas concorre com as suas contribuições—deviam ser sempre levadas a cabo, antes que outras se principiassem, pois só d'este modo veremos a nossa terra progredir abertamente. Esta já de há muito estava começada e não víamos razão (salvo falta daquilo com que elas se realisam...) para estacar.

Ninguém nega que será um melhoramento que muito embelesará a nossa terra, dignificando-nos até particularmente pelo que toca ao respeito que se mostra por dois Monumentos de alto valor histórico, como são—o Castelo e o Paço dos Duques de Bragança.

Entulho

Começou a ser removido o entulho da rua João de Melo. Ainda bem!

Tabuletas

Dizem-nos que foram tomados na devida consideração os comentários feitos aqui a propósito das tabuletas que por aí se exibem.

Ainda bem.

Anda acertadamente a Ex.ª Câmara fazendo tal proibição.

BASTA! SUSPENDEI!

O que se está a passar com algumas caminhetas merece o mais solene protesto!

E não protestamos! Isto assim é verdadeiramente impossível! É um horror!

Os deástrés são constantes; são sucessivos; não têm fim!...

E a culpa, em regra, é única e simplesmente do excesso de velocidade!

Todos querem chegar primeiro, morra quem morrer!

A culpa não é dos passageiros, não! A culpa é sempre ou quasi sempre dos que vão ao volante!

Da imprudencia dos que vão ao volante e de se permitir que andem ao serviço caminhetas há muito a pedirem lixo ou fogueira!

Num dos ultimos dias, no alto da Morreira, esteve a dar-se um grande desastre por motivo das vertiginosas correrias do costume.

E ante-ontem, ali, em S. Romão de Mesão-Frio, uma desventurada creancinha foi roubada ao carinho dos desolados pais!...

Sempre os mesmos excessos!... Sempre a mesma áucia!... Sempre a mesma vertigem!... Sempre a mesma maluqueira!...

E não se põem cõbro a isto, Santo Deus! Ai de nós!

O' saudosos tempos das delicias do Cosme!... O' tempos das berlindas e das cadeirinhas!...

O' caleches de lindas parelhas!... O' seges tiradas a mulas!... O' carripanas puxadas a gericos!...

O' «rasgas» d'outros tempos, como se faz sentir a vossa falta!... Quem nos acõde?! Quem intercede por nós?!... Quem se digna reprimir tão imperdoáveis desmandos?!...

Ilustre administrador do concelho: brioso comandante da Guarda Republicana, protegi as nossas vidas! Por Deus, senhores!

Uns a esborrachem-nos com os automóveis e outros a mandarem-nos para a Atouguia com carne de porco atacada de chaveira ou scientificamente falando: cysticerose, desobedecendo ás ordens terminantes do incançavel e inteligente veterinário, snr. dr. Joaquim Augusto de Barros!

O' ganancia, maldita sejas tu! Acudam-nos, por favor!

Acudam-nos, para que não nos aconteça como aos grilos do Padre Patagonia!...

O' ancia! O' ganancia! Basta! Suspendei!

JOSE DE GONDAR

CONVITE

Devidamente autorisado, convindo as Auctoridades Militares e Civis, Associações de Classe, Corporações, a Imprensa e o Povo de Guimarães a assistirem à Conferencia que realizarei, pelas 21 horas precisas, do dia 4 de Fevereiro, no Salão Nobre da Associação Commercial e Industrial desta antiga e veneranda cidade, sob o título suggestivo: *Homenagem respeitosa e Grata a um Vimaranesense illustre—O Eminentissimo Engenheiro-Agrônomo Dr. João da Mota Prego.*

Alberto Veloso d'Araújo

L. orador

Lordêlo (Guimarães), aos 28 de Janeiro de 1932.

Bravo!

Consta-nos que a Avenida Nun'Alvares e a rua de S. Damaso, onde a Câmara anda a proceder ao aformoseamento, serão iluminadas com elegantes e artísticos globos.

Quem se lembra tambem de duas velinhas para a rua de Santo António?

Ecos da Semana

Boletim da Sociedade

Continua doente, tendo experimentado algumas melhoras, a Ex.^{ma} esposa do Snr. Dr. José de Oliveira Bastos.

Também se encontra melhor a Ex.^{ma} esposa do Snr. Dr. Isaías Vieira de Castro.

Agravaram-se os sofrimentos da Ex.^{ma} esposa do Snr. Ernesto Silva.

Vimos nesta cidade, de visita a sua familia, o nosso querido amigo Snr. Jaime Sampaio.

Regressaram de Lisboa o importante industrial Snr. Alberto Pimenta Machado e os snrs. Domingos Mendes Fernandes e Joaquim Teixeira.

Tem estado doente o Snr. António Melo, sócio da respeitável firma Barbosa & Melo, de Ronfe.

Já se encontra restabelecido o considerado capitalista snr. José Jacinto Junicr.

Para Viana do Castelo, onde vai ocupar o lugar de professor da escola Industrial, parte hoje o sr. Amadeu Almeida, nosso estimado conterraneo.

Vimos aqui o sr. Fernando Lindoso, residente em S. Martinho de Dume, Braga.

Tem estado muito doente a interessante menina Maria Victória, filhinha do inteligente professor da nossa Escola Industrial e Commercial Snr. Mário de Souza Menezes.

Baptizado

Na parochial de S. Miguel de Creixomil, baptizou-se ultimamente uma filhinha do sr. Guilherme Folhadela, que recebeu o nome de Maria Helena, sendo padrinhos seus tios: a snr.^a D. Aida da Cunha Guimarães e o snr. Alvaro Folhadela.

José Mesquita

Esteve entre nós na passada sexta-feira o nosso prezado colega do «Jornal de Noticias» snr. José Mesquita.

Bispo de Angra

Poucas melhoras tem sentido S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Guilherme da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra do Heroismo.

Vida Católica

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se na igreja de S. Domingos, a solenidade das *Quarenta Horas*, que principia no próximo domingo.

Na próxima sexta-feira principia, na capela de S. Francisco, o *Septenário das Dôres*.

Realizou-se ontem, na parochial de Urgez, uma festividade em honra do Martir S. Sebastião, constando de missa solene e de sermão.

Conferências

Promovidas pela congregação de Maria Imaculada, effectuam-se na Basilica de S. Pedro pelo Rev. P.^o Luiz Carinci, de 31 de Janeiro a 7 de Fevereiro, ás 6 h. da manhã conferencias para todos.

Nos dias 1, 2, 3, 4 e 5 de Fevereiro ás 8 h. da noite só para homens.

No dia 31 de Janeiro a conferencia será ás 4 h. da tarde.

Nos ultimos dias da semana haverá conferencias de tarde a hora que será annunciada.

Visita

Em visita aos nossos monumentos esteve nesta cidade na passada sexta-feira a tripulação da canhoeira «Mandovi».

Pela Câmara

Sessão de 27 de Janeiro

A Comissão Administrativa da Câmara em sua última sessão, tomou as seguintes deliberações:

Convidar o primeiro vereador substituto a vir ocupar o lugar de vereador efectivo, vago pela morte do vereador de Vizela—José Pinto de Sousa Castro; autorizar o snr. presidente a assinar o contracto de expropriação dos terrenos destinados ás «Casas Económicas», e pedir ao snr. Ministro das Finanças a isenção do pagamento da respectiva sisa.

Tomou conhecimento dos seguintes subsídios cedidos pelo Governo: De 30.726\$37, para a construção da estrada concelhia da Corredoura à Castanheira; de escudos 13.361\$99, para a construção e alargamento, em parte do caminho público, entre o ramal E. N. n.º 13, 2.ª, e a estrada municipal das Taipas a Sabrosa, devendo estas obras ficar concluídas no actual ano económico.

Aprovou o projecto da conclusão de dois andares a sul do corpo principal da casa que foi de José Maria Leite, sua adaptação a repartições públicas e o seu respectivo orçamento, resolvendo por esta construção em arrematação pública.

Aprovou, finalmente, o 5.º orçamento suplementar ao ordinário do corrente ano, sendo a receita de 61.861\$05, e a despesa de igual importância.

Mendicidade

O snr. Administrador do concelho esta-se ocupando do importante problema da mendicidade, parecendo-nos que será, dentro em breve, assunto resolvido. S. Ex.^a reuniu ultimamente na administração os parocos das freguesias do concelho, mostrando-lhes a necessidade que há em reprimir a mendicidade. Após varias considerações foi resolvido nomear em cada freguesia uma comissão que angariará donativos das pessoas que queiram socorrer os pobres e fará a respectiva distribuição, conforme as necessidades de cada um. Essa comissão será composta pelo Pároco, presidente da Junta e Regedor.

Até ao dia 19 de Março deve a mendicidade ser proibida nas freguesias rurais, seguindo-se depois igual determinação na cidade.

O garotio

Na passada quinta-feira a policia caçou o garotio que se divertia jogando o Foot-Ball, no Largo Conego José Maria Gomes, em frente ao nosso primeiro estabelecimento de ensino, tendo em seguida avisado os pais das inquietas crianças de que para futuro serão applicadas as respectivas multas.

Associações

Empregados do Comércio

No passado dia 28 tomaram posse dos seus cargos os novos corpos gerentes da florescente Associação de Classe dos empregados do Comercio de Guimarães, tendo sido apresentado previamente e na mesma sessão, a discussão do relatório e prestação de contas.

Escoteiros

Nos trez dias do carnaval devem realizar-se na sede do Nucleo de Scouts, desta cidade, trez interessantes espectaculos pelo seu grupo scenico.

Falecimentos

D. Maria das Dôres da Costa Marques

Após cruciantes sofrimentos faleceu na ultima terça-feira, em Santa Leocádia de Briteiros, a snr.^a D. Maria das Dôres da Costa Marques, esposa do estimado proprietario snr. Manoel Ribeiro e mãe dos snrs: José e Arnaldo Ribeiro Marques e das esposas dos snrs. Artur e José Fernandes de Freitas.

O funeral realigado na parochial da freguesia foi bastante concorrido.

A familia enlutada e especialmente ao nosso amigo sr. Artur Fernandes de Freitas enviamos condolencias.

D. Maria Quitéria Leite Torres Figueiras

Contando 72 anos de idade faleceu no preterita quarta-feira a snr.^a D. Quitéria Maria Leite Torres Figueiras, esposa do sr. Agostinho das Neves Guimarães, sogra do nosso prezado amigo e estimado farmaceutico sr. Henrique Correia Gomes e cunhada do sr. A. das Neves Saraiva.

O seu funeral, que teve numerosa assistencia, effectuou-se na quinta-feira no templo da Misericordia.

A familia enlutada e especialmente ao sr. Henrique Gomes enviamos condolencias.

Anjinho

Voou ao céu o inocentinho Orlando, fi ho do snr. Alberto José Ribeiro.

Dr. João Mota Prego

No próximo dia 4 do corrente, ás 21 horas, realizar-se-há, no Salão Nobre da Associação Commercial e Industrial, uma sessão de homenagem á memoria do saudoso Vimaranesense snr. Dr. João da Mota Prego.

Será orador, segundo se lê no convite que nos foi enviado, afim de lhe darmos publicidade, o distinto engenheiro-agrônomo, sr. Alberto Veloso de Araújo.

Reunião

No dia 14 do corrente devem reunir no salão nobre da Associação Commercial e Industrial de Guimarães todos os portadores de acções do Teatro D. Afonso Henriques, afim de resolverem a situação daquela casa de espectaculos.

Desastre

Morte — Feridos

No passado sabado, no lugar da Retortinha, freguesia de Infantas, a caminheta N.º 3366, que faz carreira entre esta cidade e a vila de Felgueiras, voltou-se, cuspidno bruscamente uma criança, de nome Lucília Peixoto, que teve morte instantânea, e alguns passageiros que ficaram ligeiramente feridos.

Industriais de padaria

Por causa de um officio dimandado do Ministerio da Agricultura, que versa sobre a encorporação de 25% de farinha de milho no trigo, reuniram, na administração do concelho, os industriais de padaria, ficando resolvido que estes fizessem as necessarias experiencias para ser pôsto em execução o determinado no decreto.

O crime de Moreira de Cónegos

Continua envolto em mistério o suposto crime de Moreira de Cónego, a que o «Noticias de Guimarães» já se referiu no numero passado.

O cadaver do desventurado moleiro Joaquim Lopes do Barbado da Fundação» foi autopsiado, na segunda-feira pelos clinicos vimaranenses: snrs. Drs. João d'Almeida e Mário Dias da Costa.

Pelo resultado da autopsia sabe-se que o homem foi vítima dumtraumatismo violento que provocou uma congestão pulmonar intensa e uma hemorragia interna, lesões estas que originaram a morte.

Resta saber se o traumatismo foi accidental ou provocado.

As investigações a que procede o agente da policia do Porto snr. Luis de Barros proseguem tendo sido capturado o Bernardino Ferreira «o Fraco» sobre quem pesam responsabilidades.

Este confessou já ter roubado a victima.

EDITAL

João Gomes de Abreu de Lima, administrador do concelho de Guimarães;

Faz publico que, para os devidos efeitos e para cumprimento do art.º 8 do Decreto 8364 de 25 de Agosto de 1922, a esta secção administrativa da Camara baixou o edital da Circunscricão Industrial, que é do teor seguinte:

EDITAL

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro-chefe da 1.ª Circunscricão Industrial;

Faz saber que Antonio Vaz, requereu licença para instalar um forno de padaria incluído na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio na Rua Dr. Abilio Torres, freguesia de Vizela, Concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Sul com terrenos de D. Guilhermina Julia de Magalhães Ferraz e D. Palmira Candida de Magalhães Ferraz, Norte com Herdeiros de Antonio Alves Caldas, Nascente com Rua Dr. Abilio Torres e Poente com Caminho de Servidão.

Nos termos do regulamento das Industrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou toxicas e dentro do praso de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo, nesta Circunscricão, com sede em Porto, rua Sá da Bandeira n.º 142-2.º

Porto, e Secretaria da 1.ª Circunscricão Industrial em 20 de Janeiro de 1932.

Pelo Engenheiro-chefe, Manuel J. E. Moniz Junior

E' o quanto se contém no referido edital.

Guimarães, secção administrativa da Camara, aos 30 de Janeiro de 1932 e dois.

E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, Chefe da secretaria da secção administrativa, o escrevi.

João Gomes de Abreu de Lima.

Rádio-telefonia

Nós somos tal qual a Maria Nabica, que tudo quanto vê quanto cubica.

Bastou-nos tão sómente passar ao elegante estabelecimento «LUZ—FORÇA—RADIO» e ver o engenhoso aparelho *Philips-Radio* para nos despertar o apetite de possuímos um, afim de nos deleitar, ás noites, em nossa casa.

Como não dispomos de cabedais suficientes para adquirir um d'aquelles aparelhos, tanto andamos, tantas empenhocas metemos, que, a muito custo, nos foi permitido, por empréstimo, um *Philips* durante três noites. Foi o que se chama meter uma lança em Africa.

Chegamos a casa radiantes e, collocando o aparelho sobre a nossa cómoda estilo Luiz XVI, carregamos no pistãozinho e aquilo foi logo:

ALCOBAÇA... Vai ser creado aqui um liceu municipal.

Tornamos a dar á manivela e, enquanto o diabo esfrega um olho, ouviu-se:

S. TIRSO... Vai começar a funcionar aqui brevemente, um liceu municipal...

Mais outra desandadela é, uma voz timbrada como um clarim, declarou:

GUARDA... O liceu Afonso de Albuquerque foi dotado com o Curso Complementar de Letras, que o reintegrará definitivamente na categoria de liceu Central.

Depois... depois... depois... o *Philips* calou a caixa!

E história victória, acabou a história!...

Queriam mais?

Pois sim!...

Cinema Gil Vicente

A Empreza desta casa de espectáculos realizou ontem a sua festa artística, tendo sido exibidos os seguintes films que agradaram: «Aguas da Tormenta» e «O Homem que nunca mentiu».

—Hoje exhibe-se ali o magnífico film «A Maria do Mar».

Teatro D. Afonso Henriques

A bons entendedores...

Dois operários operando a favor da nossa terra e para que não tenhamos de registar, um dia, uma grande catástrofe:

D. M. F.—O' upa!... O' upa!... O' upa!...

J. P. T. A.—I vai pedra linda!... I vai pedra linda!...

O' rapaz, vai aguçar os picos para a próxima semana!...

—Sim, senhor mestre!

D. M. F.—(a transpirar) O' upa!... O' upa!... O' upa!...

J. P. T. A. (numa doce carícia) I vai pedra linda!... I vai pedra linda!...

Assinal o «Notícias de Guimarães»

Contribuições e impostos

Estão em pagamento:

NA FAZENDA

Imposto profissional. Contribuição industrial. Contribuição predial. Licenças de tabacos, isqueiros e veiculos de tracção animal, animais de carga e bicicletas.

NA CAMARA

Licença de exercício de comércio e indústria. Ditas de trens e bicicletas, tabuletas e disticos.

NA ADMINISTRAÇÃO

Licença de porta aberta.

NA POLICIA CIVIL

Licenças de Hoteis, hospedarias, casas de hóspedes e, duma maneira geral, todas as casas que dêem dormidas.

TAXA MILITAR

Paga-se em Janeiro e Fevereiro.

«A Procuradoria, de Traz de S. Paio», n.º 45, presta todas as informações sobre contribuições e impostos e encarrega-se da obtenção de quaisquer licenças a preços módicos.

Desportos

Teve foros de sensacional acontecimento, a inauguração do campo de futebol no domingo passado. Milhares de pessoas assistiram ao desafio; uns, por amor à arte como soi dizer-se, outros, como simples espectadores que assistem para se divertir.

Não relato o jogo porque a partida não tem história. Superioridade de uns e inferioridade de outros, quer em jogo, quer em resistência física. Falta de treinos? Talvez. Este arrazoado não tem por fim noticiar minuciosamente qualquer desafio ou futuros, é simplesmente um artigo com ligeiras pretensões doutrinárias, que trazendo à superfície os benefícios da educação física, combaterá pelo desporto e pelo avigramento da nossa tão depauperada raça.

Ter saúde é a pedra filosofal da actualidade que os desportos provam em evidência, formando uma mocidade robusta e sadia, pela sua prática conscienciosa e útil. Ser jogador de futebol, por exemplo; é necessário possuir uma relativa rebustez, que não se cria facilmente e sómente praticando esta modalidade, mas sim preparando, com o cultivo doutros desportos, a resistência precisa para enfrentar sem receio a violência d'este jogo. Sêr jogador como se vê para si, não é ser desportista, mas simplesmente suicida. Para defenderem as suas côres em luta com adversários fisicamente superiores, onde se nota os benefícios colhidos n'outros desportos, excedem em muito a resistência relativa à sua fraca construção. O ser futebolista não depende saber manejar (digo, perdão, pedear) com maestria uma bola de couro; um jongleur ou um equilibrista faz maravilhas com a mesma bola, sem ser necessário correr atraz d'ela os 90 minutos regulamentares.

Em outros artigos mostrarei os benefícios dos desportos, que toda a gente deve praticar. Desculpem-me, os que me lêem, da pobreza da factura, mas o engenho não dá mais.

A. F. J.

Cautela!

Dizem-nos que dentro em breve serão arrancados os platanos da Avenida Candido dos Reis.

E' medida que se impõem, mas, no entanto, recomendamos todo o cuidado, toda a cautela, para que não caia nenhum sobre aquêlê palácio (!!!) a que já nos temos referido.

Teríamos de chorar a perda da oitava maravilha do mundo!... Mas que maravilha e que beleza de hortaliça!

E quando ele se apresenta engalanado com bandeirinhas e com pulgas a saltitar! Pulgas e companheiros de perninhas!...

Oh! Cautela!... Cautela!...

Um grupo de raparigas da Fábrica do Arquinho, cantarolando na sua linda voz de rouxinól e piscando aos transeuntes:

Hei-de dar ao meu amôr,
Um raminho de loureiro;
P'ra colocar no mirante,
Do seu palácio roqueiro...

Côro:

«Casa-te ó prima,
«Tira a certidão;
Conserta o palácio,
Meu caro João!

O «Notícias de Guimarães» no agrado publico

Pediram mais a assinatura do nosso jornal, os snrs. Tomaz Eugénio Mascarenhas de Menezes, João de Freitas Torres Brandão, Antonio Pereira, Casa «Atlas», Altino Dias Pereira, desta cidade, e Dr. Serafim F. de Oliveira, do Porto.

—Do Snr. Coronel Luis Pereira Loureiro, recebemos amabilissimas palavras que muito penhorados agradecemos.

Missa de sufrágio

Um grupo de amigos do inditoso José Marques Ferreira mandou celebrar, na passada quinta-feira, na Igreja Paroquial de S. Paio, uma missa em sufrágio da sua alma, a qual foi muito concorrida.

Quem a boa árvore se encosta...

Ainda a propósito do pedido que aqui fizemos à Shell, devemos dizer que nos escapou recomendá-lo ás respeitáveis firmas: Francisco Joaquim de Freitas & Genro; Braga & Carvalho e ao nosso simpático amigo snr. Pedro de Freitas.

Que suas senhorias nos desculpem o involuntário esquecimento.

Esperamos que tão valiosas protecções sejam o suficiente para que o nosso pedido tenha bom e rápido deferimento, pois assim o esperam também os transeuntes em virtude do adesivo e os pontos naturais estarem pela hora da morte...

Fazemo-nos compreender?

Candelabro

Sabemos que dentro de poucas semanas—melhor fôra dentro de poucos dias—será modificada a luz do Candelabro situado no Largo Prior do Crato.

Sendo assim, como cremos, cumpre-nos apresentar agradecimentos ao ilustre vereador do pelouro da iluminação snr. dr. Ricardo Freitas Ribeiro.

Vão desaparecer os *milos*...

Até que enfim!

José Azevêdo

Deu-nos a honra de nos apresentar cumprimentos o Ex.º Snr. José Azevêdo, ilustre presidente do Grémio do Minho em Lisboa.

O representante do Grémio do Minho, o snr. Governador Civil do Distrito e o snr. Carvalho Guerra, representante dos Sindicatos da provincia, visitarão hoje oficialmente a cidade de Guimarães, avistando-se com as seguintes entidades: Camara Municipal, Associação Comercial e Industrial e Sindicatos.

Depois seguirão para Fafe, St.º Tirso, etc.

Um lindo reclamo

Exibiu-se ante-ontem na *Casa das Gravatas*, dos snrs. Dias & Carvalho, um lindo reclamo que muito vem concorrer para o embelezamento da nossa terra.

Em frente do elegante estabelecimento, situado no Largo Franco Castelo Branco, foi grande a aglomeração de povo, sendo unanimes os elogios aos seus proprietários. A's merecidas referencias nos associamos de alma e coração.

Muitos e muitos parabens!

Oxalá que outros estabelecimentos seguissem o exemplo dos proprietários da *Casa das Gravatas*.

Como seria interessante ver, ali, no Toural, outras casas comerciais com tabuletas ou globos anunciantes dos seus artigos!

Como seria dum lindo efeito e como se acompanharia, assim, o progresso de outras terras nossas visinhas!

Mas quê, ainda há quem julgue que estamos nos tempos do arroz de quinze e dos dez reis de cachaça!... Mas antes isto que as tais tabuletas com bonecos do *Pim-pam-pum!*

E' de fugir!...

Professora de piano

Diplomada pelo Conservatorio Nacional de Musica do Brazil e com larga prática das orquestras do Rio de Janeiro.

Leciona em sua casa ou em casa dos alunos.

Rua da Republica, 130

GUIMARÃES

Este número foi visado pela Comissão de Censura

O Carnaval

O Carnaval por enquanto ainda não deu de si, o que não é para estranhar, atendendo aos tempos que decorrem não o permitirem folias.

Aos tempos que decorrem e á falta de espírito...

Há uns anos a esta parte tem sido uma nojenta farrapada! Puff!

Carta de Vizela

VIZELA, 30—Abriu o seu consultório médico na Rua Dr. Abilio Torres, o distinto clinico hidrologista snr. Dr. Manuel Antonio Bravo de Faria, sobrinho do saudoso Vizelense snr. Dr. Armino de Freitas Ribeiro de Faria.— C.

S. Braz

Promete revestir grande brilho a festividade que, na Igreja de S. Jorge de Selho, se realiza no próximo domingo, em honra de S. Braz.

Se estiver de sól se á um dia de grande movimento para as caminhetas.

Para as caminhetas e para os automóveis!

O andar a pé passou á História; foi tempo!...

Quem cá ficar que o ganhe! Viva a ramboia!...

Declaração

José Fernandes, residente no Bairro de Cima, freguesia de S. Lourenço do Selho, Concelho de Guimarães, declara que não se responsabilisa por dividas contraídas em seu nome por quaisquer pessoas.

Guimarães, Bairro de Cima, 30 de Janeiro de 1932.

José Fernandes

Maria Adelaide Pinto Dias de Castro Fernandes**Missa do 1.º aniversário**

A família da saudosa Maria Adelaide Pinto Dias de Castro Fernandes manda celebrar amanhã, 2 do corrente, ás 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Oliveira, uma missa em sufrágio da sua alma, comemorando o 1.º aniversário do seu falecimento.

Para este piedoso acto convida as pessoas das suas relações e amizade ás quais, antecipadamente e muito reconhecida, agradece a comparsencia.

Guimarães, 1 de Janeiro de 1932.

Casa das Gravatas

43 - Rua da Republica - 47

Telefone, 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA :: CAMISARIA :: GRAVATARIA

Completo sortido em meias e peúgas, popelines, malhas, guarda-chuvas, perfumarias, miudezas

O nosso melhor reclame são os nossos preços

A ÚLTIMA HORA

ALERTA VIMARANENSES!

Acaba de chegar á nossa Redacção a *Marta da Fonte*, semanário regionalista que se publica na Póvoa de Lanhoso, do qual transcrevemos, com a devida vénia, o seguinte artigo, firmado por M. F.:

A anexação duma freguesia, quando não seja solicitada e fundamentada, directamente, pelos interessados, só deve ser levada a efeito depois dum plebiscito que ofereça todas as garantias de seriedade.

Numa democracia, a resolução do problema por outra forma, redundando numa autentica violência, de perniciosos efeitos para os concelhos vizinhos, tanto para o que conseguiu a anexação como para o que perdeu a freguesia que lhe pertencia.

Ha tempos que se fala na anexação da freguesia de Donim, do concelho de Guimarães, ao concelho da Póvoa de Lanhoso, tendo-se dado larga publicidade a esse desejo e motivando, em contra-partida, o protesto da Câmara Municipal de Guimarães.

Achamos utópica semelhante ideia por traduzir uma aspiração ilegítima e atentoria do brio e dignidade dos vimaranenses e, ainda, porque os argumentos apresentados são tão fúteis que não resistem ao mais leve sopro de bom senso.

Um dos principais argumentos — senão o unico — apresentados em favor da Póvoa, é, diz-se, a distancia a que Donim fica dos dois concelhos, Guimarães — Póvoa.

Não colhe, nem é de receber tal argumento.

Toda a gente sabe que a viação acelerada veio reduzir imenso o tempo gasto nos percursos e que, hoje, se percorre num quarto de hora a distancia que antigamente levava, pelo menos, duas horas.

De modo que, para quem se sirva da viação acelerada, a distancia Donim-Póvoa ou Donim-Guimarães não tem importancia alguma porque, um kilometro a mais ou a menos, não influe na solução do problema nem favorece a questão, mormente, uma questão de tal importancia como esta.

Os grandes proprietários de Donim residem, na sua maior parte, em Guimarães e alguns, até, no Porto, e não tem dificuldades de transportes para irem á sede do concelho pagar os seus impostos ou cumprir os outros deveres, enquanto que, se anexação se efectivasse, isso traria graves inconvenientes e transtor-

nos aos grandes proprietários, que teriam de ir de Guimarães á Póvoa, o que seria es. upendo!!!

Para o pequeno proprietario, caseiro ou jornaleiro, tambem o argumento não colhe, e peca por falta de solidez ou visão de quem o apresentou ou defende.

Todos sabem, e nós, por experiencia própria adquirida aos dez anos, que a gente de Donim, quando precisa ir a Braga, o não faz pela estrada, dando essa grande volta pelas Taipas, e encurta quasi metade do percurso, metendo á veiga de Donim, pouco antes da Bolonha em direcção a Santa Eufemia, passando por Prazins e Santa Eulalia e indo entrar em Guimarães pouco antes de Caneiros, realisando uma economia de 5 kilometros, pelo menos, ficando assim o percurso reduzido a 8 kilometros, pouco mais ou menos.

E' preciso evidenciar que Donim não dista da Póvoa 6 quilómetros, como erradamente foi asseverado.

O marco que indica o quilómetro 7.º fica ainda na freguesia de Santo Emilião, no sitio conhecido pelo «Sobreiro» e, como é sabido, Donim fica-lhe a seguir e a sua área vai um pouco além do quilómetro 8.º, que está situado além da veiga.

Portanto, Donim, fica a 8 quilómetros da Póvoa, sem contestação possivel, isto é, a uma distancia igual á de Guimarães seguindo pelo atalho, como é costume, e não pela estrada, como fazem aqueles que não tem automovel ou dinheiro para transportes.

O marco que indica o quilómetro 6.º fica pouco mais ou menos á pelas alturas da estrada que vai para a «Casa Nova», e a freguesia de Santo Emilião estende-se até ao quilómetro 7.º.

Diz-se, erradamente, que Santo Emilião fica a 6 quilómetros da Póvoa, quando, em verdade, fica a 7; consequentemente Donim, que tem, pelo menos, um quilómetro de extensão, não pode ficar á mesma distancia.

E' intuitivo e compreensivel. — M. F.

Museu Alberto Sampaio

Continuam com grande actividade as obras do «Museu Alberto Sampaio» que é uma das glórias da nossa cidade.

Não o dizemos nós; di-lo quem o visita e sai de lá belamente impressionado.

Parabens á nossa Terra! Abraços, snr. Alfredo Guimarães!

A nossa Santa Casa e Hospital de Vizela

Indo ao Hospital da Misericórdia de Guimarães para fazer a distribuição dumas esmolas, que nos encarregou um amigo, tivemos occasião de ver a conta de receita e despesa do Hospital de Vizela no ano económico de 1930 a 1931 e muito nos admirou que aquela casa para se conservar aberta necessário fôsse que a Misericórdia a subsidiasse com a importante verba de cerca de 7.000\$00.

Bem seria que Vizela, povoação já de grande importância, e que tam justamente se ufana do seu Hospital, procurasse, como já em alguns anos fez, angariar recursos que desobrigassem a Misericórdia de Guimarães de tão grande sacrificio.

Os rendimentos do Hospital de Vizela são apenas 15.500\$00 e da cerca obteve perto de 1.500\$00 e isto tudo fica muito longe da verba necessária para as suas despesas obrigatórias, orçadas em 26.000\$00.

A administração da Santa Casa lá vai aguentando aquêlê sacrificio na confiança de que o legado de D. Luísa de Castro Araújo Abreu, da casa do Aidre, mais dia menos dia colocará o Hospital de Vizela em condições de poder viver de recursos próprios.

Como o Hospital de Vizela lamentará a falta de entusiasmo e dedicação dos que foram seus grandes amigos como Alfredo da Silva Bravo, José Pinto de Sousa e Castro e outros que nos primeiros anos lhe facilitaram a vida!

SAÜDADES

VERSOS

de Euclides Sotto-Mayor

PREÇO: — 2\$50

PEDIDOS à Redacção deste jornal

O garotio e a fígga

Tomamos a liberdade de chamar a atenção da digna Autoridade Administrativa, a fim de ordenar aos seus subordinados para que vigiem o garotio que, todas as manhãs, por volta das 9 horas, se entretem a matar os passarinhos que se acoitam nas arvores do jardim publico.

Aquilo não é distração; é malvadez que se impõe reprimir o mais rapidamente possivel.

De mais a mais a caça terminou ontem, e aqueles caçadores não devem ter licença nem passada pela Administração nem tão pouco pela Sociedade Protectora dos Animais.

Que a Policia lhes casse a fígga, sem perda de tempo, é o nosso sincero desejo.

Não lhes bastará riscar as paredes e as portas?!

O' Santa Luzia bendita!... O' abençoada Palmatória!... Como se faz sentir a vossa falta!

Meia duzia de queques em cada mão, agora neste tempo de frio, faziam o efeito dumas luvas compradas no *High-Life*, na *Casa Martins*, *Casa das Gravatas* ou como aquelas outras que em velhos tempos o Parrameco vendia aos lavradores.

E eles, durante meia hora, a tocar *castanhólas*!...

E elas, as interessantes *levandiscas*, as inofensivas alvéolas, no seu doce e meigo pipilar: Tomai lá *pinhões*!

E adeus ó *fígga*!...

Assinal o

«Noticias de Guimarães»

AOS VITI-VINICULTORES

Numa conversa com o Ex.º Sr. Dr. António Mota Prego, tive conhecimento que o eminente venólogo A. Batalha Reis, veio a Guimarães em 1896, no desempenho de uma missão vinícola.

Semelhante revelação, aguçou-me o apetite de saber do resultado dos trabalhos a que chegou o distinto venólogo que pela justa fama do seu nome, verdadeira autoridade no assunto, se impunha conhecer, o que me levou a formular o pedido ao ilustre agricultor Dr. António Mota Prego, de qua is quer apontamentos que tivesse dos trabalhos da referida missão.

Gentilmente, sua Ex.ª ace leu ao pedido enviando-me esses apontamentos e recordações da missão vinícola que A. Batalha Reis realizou nesta cidade em 1896, numa carta, em que a pena brilhante do distintissimo advogado, relata factos passados com uma clareza inexcedível e que pela sua importância, julgo do meu dever tornar publico, obtida a devida autorisação, por isso que é um assunto de verdadeiro interesse para os snrs. vinicultores regionais.

Ex.º Sr.

Meu presado amigo

Vou cumprir a minha promessa enviando os tipos de vinho verde que A. Batalha Reis me ensinou quando concluiu a missão vinícola, que por ordem do governo realizou nesta cidade.

Para compreensão deste ensino a mim exclusivamente feito e, portanto, inédito, vou falar da aludida missão e dos resultados, conforme presenciei os factos, pois que não tenho conhecimento de qualquer relatório publicado, presumindo que Batalha Reis não deixaria de o fazer e entregar a quem o tinha comissionado, e que existirá esquecido em qualquer repartição.

Nunca o procurei saber e tenho como certo que ninguém tentou esclarecer este ponto, porque então só eu me interessava devéras pela missão vinícola para toda a gente quasi completamente indiferente.

Lembro-me muito bem de que o ilustre venólogo era muito procurado para curar as vasilhas estragadas, pelo que, com graça, ás vezes se apelidava «maitre tonnelier».

Diversas causas me fizeram esquecer de experimentar os tipos indicados e só este ano, pela primeira vez fiz experiencia do 2.º tipo, obtendo um vinho que por enquanto está em espectação e do qual darei a V. uma amostra, quando me parecer totalmente feito,

para que d'ele ajuze sem influencia do produtor, de que pôde julgar-me cívado.

Quatro foram os tipos de vinho verde que Batalha Reis me ensinou, e talvez eu deva considerá-los como conclusões do seu longo e sapientissimo trabalho.

Esses tipos são fabricados com as castas de vinho, padeiro, borraçal e azal diversamente combinadas:

1.º Azal 1/4; padeiro 1/4; borraçal 1/2.

2.º Borraçal 1/4; padeiro 1/4; vinho 1/2.

3.º Azal 1/4; padeiro 1/4; vinho 1/2.

4.º Borraçal 1/4; Azal 1/4; vinho 1/2.

A quem quer que pense ocorrerá perguntar: como foi que Batalha Reis chegou á formação destes tipos? Serão meramente arbitrários?

Responde com uma brevíssima história da missão e dos trabalhos operados, d'onde se verá que esses tipos obedeceram a um critério devidamente fundamentado.

A escolha de Batalha Reis foi providencial, além de a recomendar a sua justa fama.

Ele que, se a memória me não falha, fazia do vinho verde o conceito de que para o beber era necessário ferrar a unha no lobulo da orelha, demonstrou com a experiencia a modificação do seu pensar.

Posso contar que foi em casa de minha Mãe que o hospedei, bem como ao seu companheiro Lima, sobrinho do ilustre professor do Instituto de Agronomia Silvestre Bernardo Lima.

Fôra eu o principal propulsor da vinda da missão vinícola e entendi que me competia fornecer-lhe a hospedagem.

Minha Mãe tinha nessa casa parte da sua adega. Ao tempo, em que chegaram Batalha Reis e o seu companheiro, estava em gasto adiantado uma pipa de vinho procedente de uma quinta de Longos, e foi esse vinho que ela poz á disposição dos hóspedes.

E V. quer saber? Aquêlê eminente venólogo que formava do vinho verde o conceito que referi, bebia bem como o companheiro, ás refeições e mesmo fóra d'elas, como refresco, á semelhança de um bom e verdadeiro minhoto afeito desde a mamã ao rascante pátrio.

E faziam mais: não se deitavam sem beberem um bom copo d'esse vinho, como viático para uma noite bem passada, o que me causava inolvidável espanto!

E' para notar que, ao passo que a sós comigo, Batalha Reis apreciava desfavoravelmente as «especialida-

CASA PIMENTA

33, Rua 31 de Janeiro, 37

Telefone, 180

Alberto Pimenta Machado

**As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.
Colossal sortido em casemiras de Coimbra.
Por motivo de balanço grandes abatimentos durante este mês.
Liquidam-se retalhos de casemiras a preços baratos.**

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta Casa!

Casa Rebelo

FAZENDAS BRANCAS
E MIUDEZAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

ESPECIALIDADE

GUIMARÃES

EM PANOS BRANCOS

REDE FORTE PARA VEDAÇÕES

No próprio interesse de V. Ex.^{as}, não comprem este artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

A. J. FERREIRA DA CUNHA

com ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

na Praça D. Afonso Henriques, 38 — GUIMARÃES

Casa Hig-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria e Luvaria. Todos os artigos para bordar. Sempre novidades em tecidos de lã, fantasia e sedas diversas. Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

150, Praça D. Afonso Henriques, 152 — 1, Rua 51 de Janeiro, 7

Telefone, 230

GUIMARÃES

ALFAIATARIA

Ribeiro, Filho

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

Sortido completo em fazendas para fatos e sobretudos

Telefone, 177

GUIMARÃES

des» da sua lavra que alguns proprietários lhe mandaram, achando-as defeituosas, elogiava aquêlê vinho de minha Mãe, achando-lhe qualidades que o tornavam um vinho bem equilibrado. E d'este vinho beberam sempre até a missão terminar.

Batalha Reis veio quando já corriam adiantadas as minhas vindimas. Quiz uvas para fabricar vinho branco e tinto.

Apenas pude conseguir-lhe uma dornada de casta borraçal e outra menor de padeiro, isto para vinho tinto, e uma porção de uvas brancas, em que predominava o esganinho.

Batalha Reis pondo em prática os processos venológicos, de que era portador, fez duas pipas—1.000 litros—de vinho tinto e meia pipa—250 litros—de vinho branco.

Ao mesmo tempo que se entregava a estes trabalhos, mandou fazer muitos barris, ou pequenos pipos de 25 litros, que encheu de vinho

de diversas castas existentes no concelho, especialmente fabricado para mais tarde apreciar o vinho de cada uma.

Todo o vinho, finda a missão, ficou guardado na loja da «Associação dos proprietários e lavradores do concelho de Guimarães», cujo presidente eu era.

Mezes depois voltou Batalha Reis e em sessão publica procedeu á prova dos vinhos tomando suas notas; e ao retirar-se definitivamente deu-me a nota dos tipos acima referidos.

Isto basta para mostrar que não foi por capricho ou irrefletidamente que me ensinou esses tipos. E mais direi que ele equiparava o vinho das duas pipas ao vinho de Beaujolais e o branco a certo vinho do Rheno.

Estes vinhos eram excelentes, sobretudo o tinto e superiores a todos que então possuia e tenho possuído até ao presente, e ainda me lembro d'elles como de maravilhas de que só

o distinctissimo venólogo era capaz.

Fico ás ordens de V. para quaisquer esclarecimentos de que necessite, pois, se os factos narrados lhe merecerem algum interesse, bem pôde desejar que os acompanhe eu de algumas circunstâncias que por brevidade ponho de parte.

Sempre com muita estima, sou de V.

Antonio Coelho da Mota Prego.

7—1—932.

Aproveito este ensejo, para mais uma vez, agradecer a sua Ex.^a a amabilidade que se dignou dispensar-me.

Aceite V. Ex.^a a expressão bem sentida do meu reconhecimento.

Ernesto da Silva
Regente Agrícola

Anunciai no

«Noticias de Guimarães»

ANÚNCIO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 14 do próximo mês de fevereiro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-há á arrematação em hasta publica, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da avaliação, do prédio em seguida mencionado, penhorado aos executados Manuel Ribeiro da Silva Marques e mulher Ana de Jesus Mendes Ribeiro, do logar da Moura, freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca, nos autos de execução hipotecária que contra eles move José Pinheiro, casado, negociante, desta cidade, como administrador da massa falida de João Mendes Ribeiro & F.^{os}.

PREDIO

A propriedade denominada da Moura, sita no logar do mesmo nome, freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca, composta de duas moradas de casas terreas, separa-

das por uma passagem, tendo em frente um terreno murado, com uma latada, e atrás terras de cultura com lateiros;— Está descrita na conservatória sob o N.º 1.463 a fls. 59 verso do Livro B-9, e vai á praça pela quantia de **5.099\$00**.

Este prédio é foreiro a Josefa Maria Pereira, da quinta do Bairro, freguesia de S. Jorge de Selho, a quem se paga o fôro anual de 18\$00 (actualizado) com laudêmio da quarentena e tambem aos herdeiros de Augusto Pinto Coelho Guedes Simões, da casa da Quinta, da referida freguesia, a quem se paga o fôro anual de 20\$00, (actualizado). Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos.

Guimarães, 11 de Janeiro de 1932.

O escrivão do 3.º officio,
Luís Cândido Lopes.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
R. A. Cunha.